

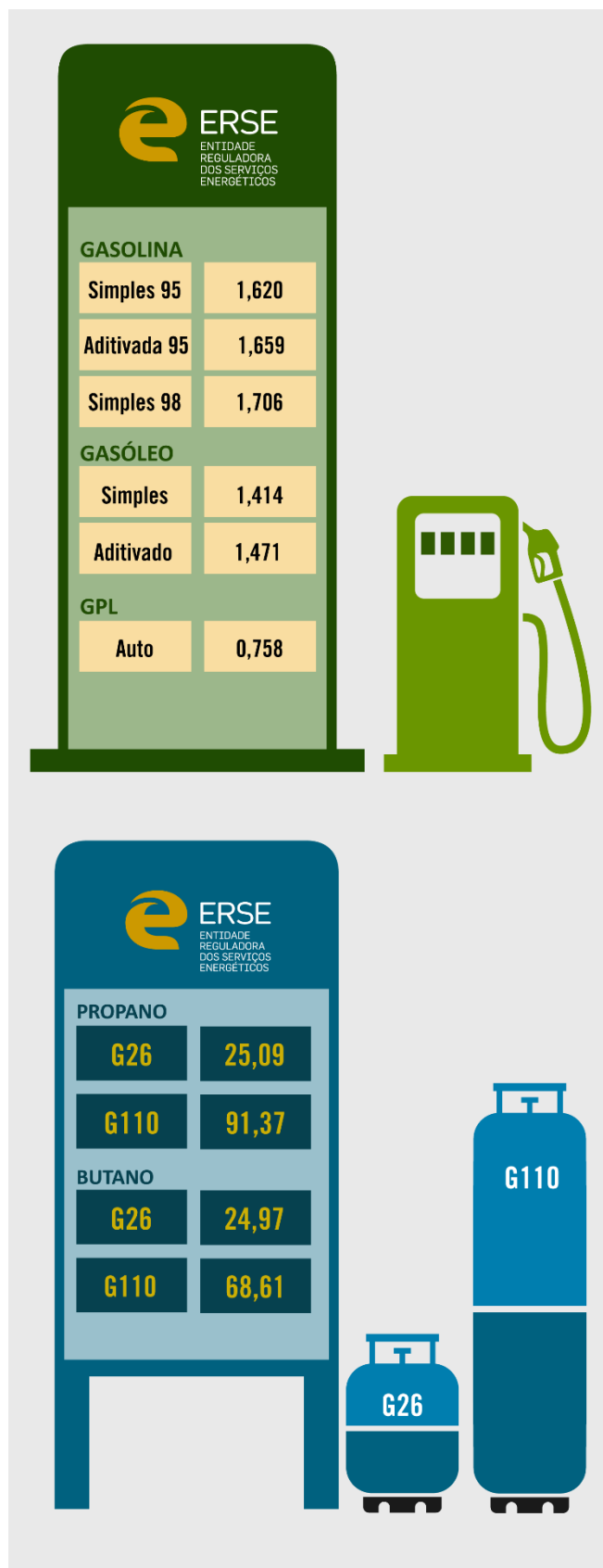
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – abril 2021

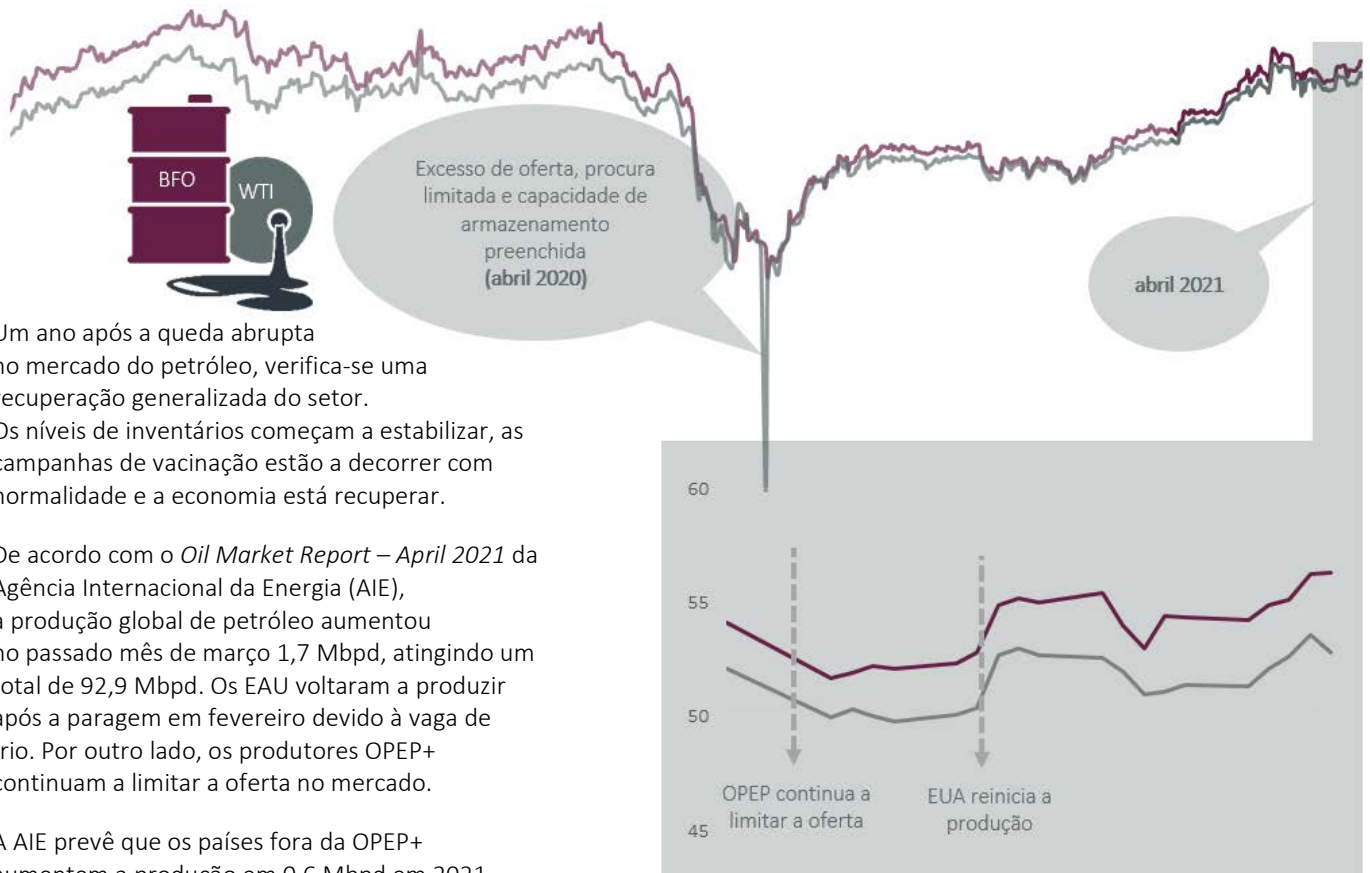
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 60 USD por barril pelo terceiro mês consecutivo.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência decrescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 0,3% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando uma diminuição de 0,2% face ao mês anterior. Em contraciclo, o PVP (médio) da gasolina aumentou 1,4% no mesmo período.
- As introduções a consumo em abril aumentaram 32,35 kton face a março, representando o segundo aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Aveiro, Viseu e Santarém e Castelo Branco registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre foram os mais caros.
- Viana do Castelo e Bragança registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Faro, Lisboa e Coimbra apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal abril 2021



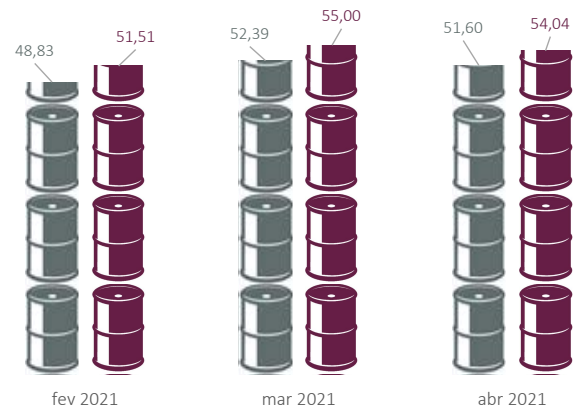
1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



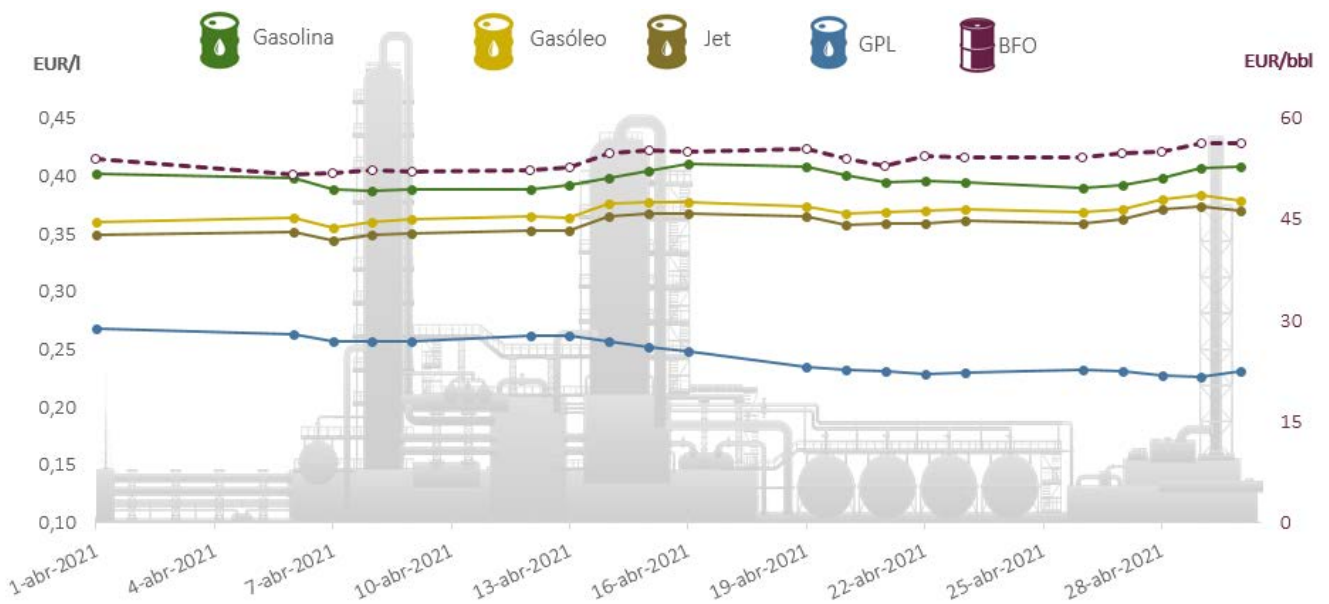
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, é expectável que a procura global de petróleo em 2021 atinja os 96,7 Mbpd, o que representa um aumento de 5,7 Mbpd face a 2020. A previsão feita em alta reflete a expectativa de recuperação dos indicadores económicos, apesar do agravamento da situação pandémica observada em países como a Índia e o Brasil.

A OPEP+ combinou aliviar gradualmente as restrições à oferta impostas no início do ano em pelo menos 2 Mbpd, nos meses de maio a junho. Ainda assim, e apesar da previsão da procura global de petróleo ser otimista para os meses de verão, a OPEP+ terá 6 Mbpd de capacidade de produção por utilizar.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



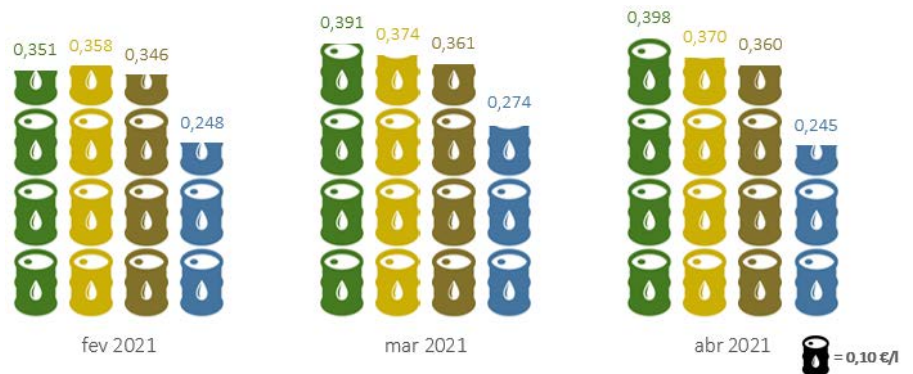
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com a AIE e com o *Monthly Oil Market Report – April 2021*, da OPEP, os stocks de barris de petróleo da OCDE diminuiram pelo sétimo mês consecutivo em fevereiro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo, exceto a gasolina, corrigiram a trajetória ascendente que se verificou nos últimos meses.

A queda verificada no preço do GPL auto foi a mais acentuada (-10,6%), seguindo-se o gasóleo (-1,0%) e o jet (-0,3%). Por outro lado, o preço da gasolina aumentou (+1,8%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em abril, o preço da gasolina na Europa aumentou face ao mês anterior. O aumento das exportações, a menor atividade de refinação na Europa e o alívio das restrições em alguns países europeus foram determinantes para o aumento dos preços.

O preço do gasóleo transacionado no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, corrigiu a trajetória ascendente observada nos últimos meses. As medidas de restrição à circulação e confinamento em alguns países foram determinantes para a correção do preço no início do mês de abril. Por outro lado, o alívio das restrições e a consequente maior procura por alguns países europeus, como Portugal e Reino Unido, aumentaram o preço na segunda metade de abril.

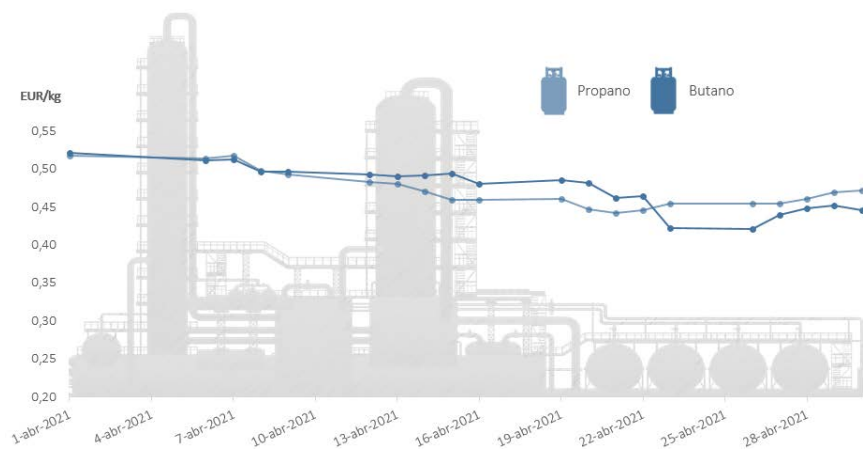
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo, diminuindo, em média, em abril face a março. As restrições à circulação e as proibições de viagens impostas por alguns países foram responsáveis pela correção do preço do jet. Na segunda metade de abril o preço do jet também aumentou com a antecipação da procura, nomeadamente pela Air France que adicionou 22 novas rotas à temporada de verão, após a Comissão Europeia ter aprovado um resgate por parte do governo francês à empresa no valor de 4,8 biliões de euros.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa diminuíram em abril face a março. Importa referir que o butano negociou, em média, 0,3% acima do propano. A tendência foi invertida nos últimos dias do mês, onde o propano se manifestou mais caro do que o butano.

A correção dos preços, verificada em abril, foi mais acentuada no propano (-6,1%) do que no butano (-4,0%). Por outro lado, o diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 10,0 cent/kg e 7,6 cent/kg.

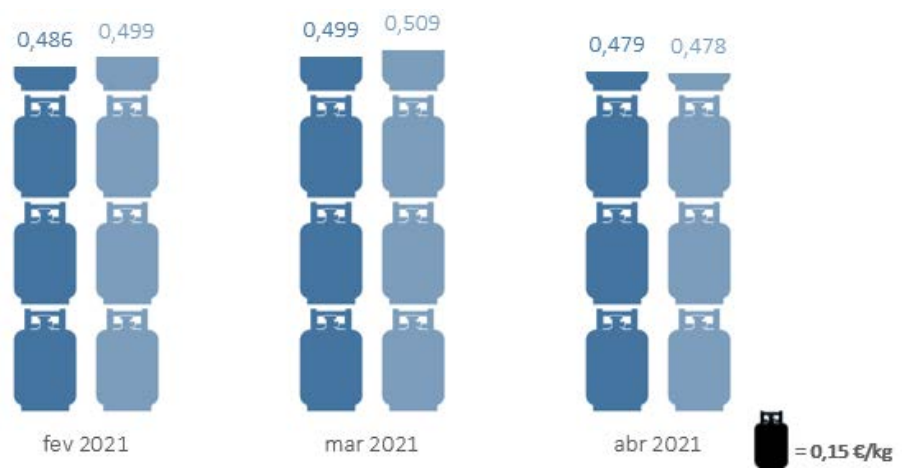
A diminuição do preço de propano e de butano na região Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) foi motivada fundamentalmente pela redução da procura de GPL. A procura de butano foi influenciada negativamente pela satisfação de grande parte das necessidades da indústria petroquímica no início do mês de abril. Também a transição da refinação de gasolina para os meses de verão teve o seu impacto negativo na procura de butano. Por outro lado, o preço do propano obteve suporte no fim do mês de abril pela atividade de refinação limitada no continente europeu e pelas temperaturas abaixo da média verificadas na generalidade do território europeu.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

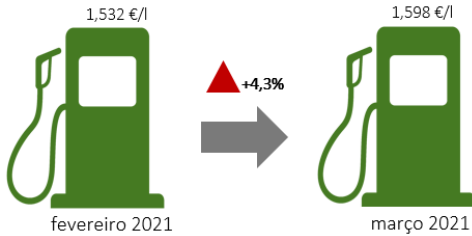
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

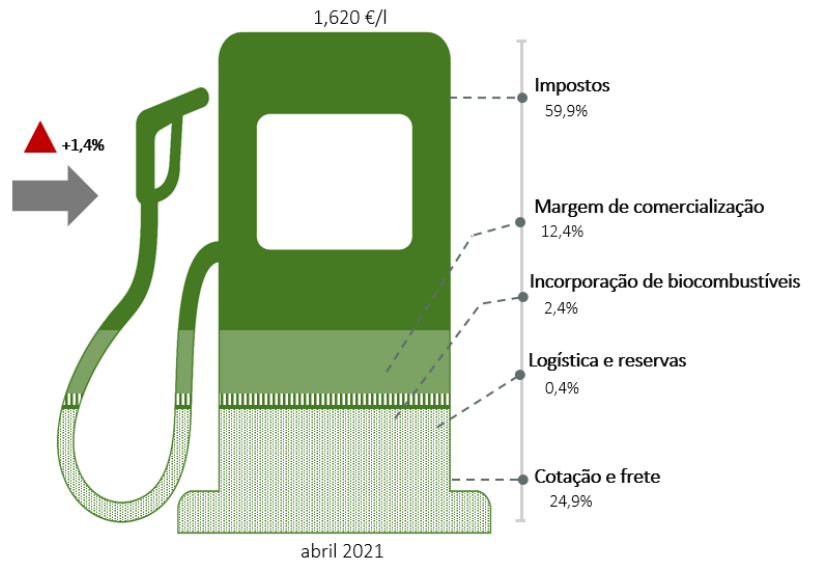
3.1. Gasolinas



No mês de abril, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+1,4%) face a março, representando o oitavo aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em abril aproximadamente 59,9% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

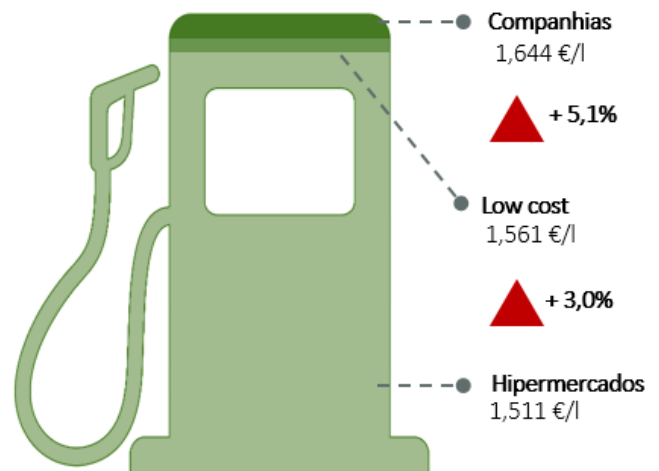
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 24,9%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização manteve-se.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 3,0% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

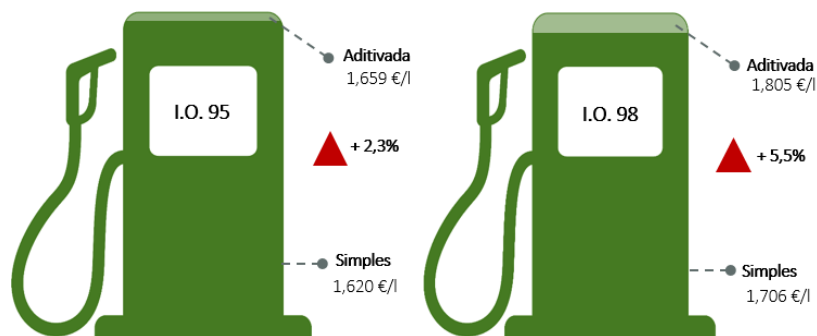
Ainda durante abril, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,5%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



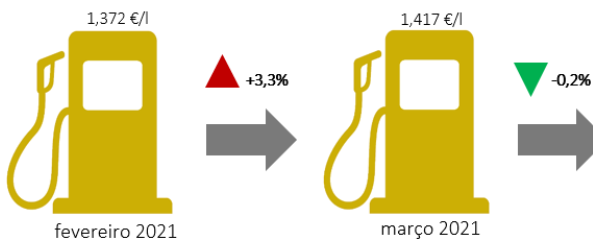
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

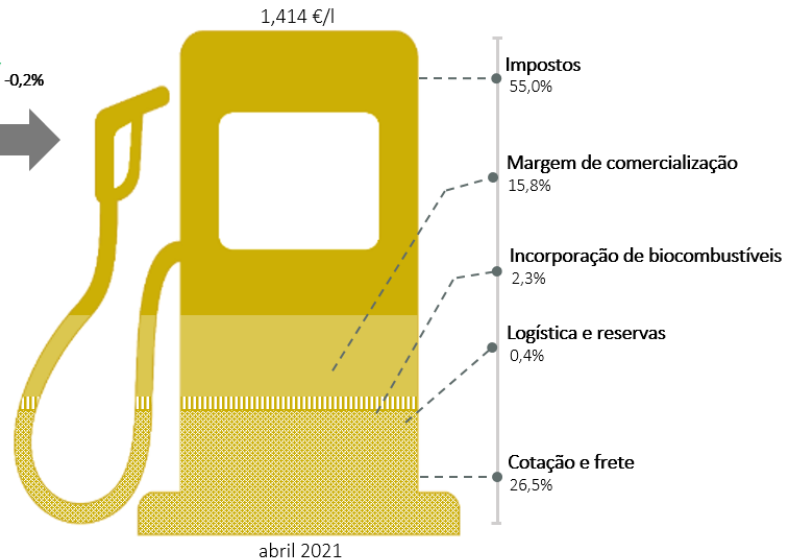
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu (0,2%) em abril, face a março, invertendo a trajetória verificada nos últimos 7 meses.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta diminuiu face ao mês anterior, contrariando o comportamento verificado desde janeiro.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

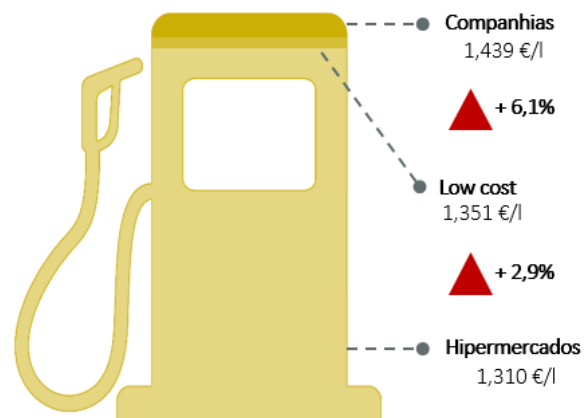
A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples aumentou em abril face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,351 €/l, o que representa um adicional de 2,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,439€/l, cerca de 2,5 centimos por litro acima do preço médio nacional.

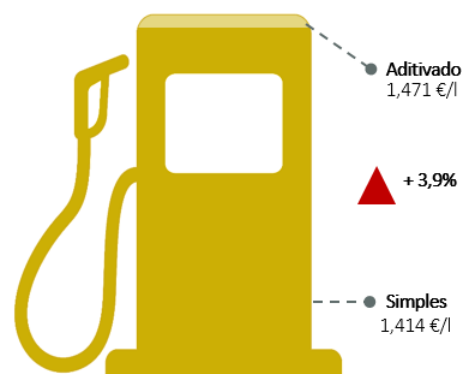
Em abril, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

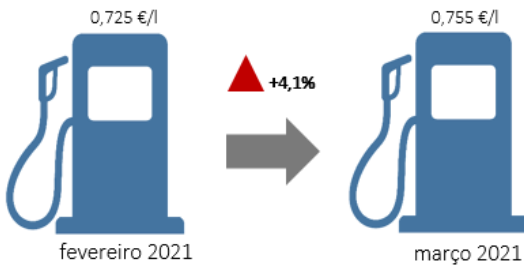


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

3.3. GPL Auto



Em abril, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a março (+0,5%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a componente da margem aumentado em relação a março.

Em contrapartida, a cotação e o frete diminuíram 2,2% na composição do PVP.

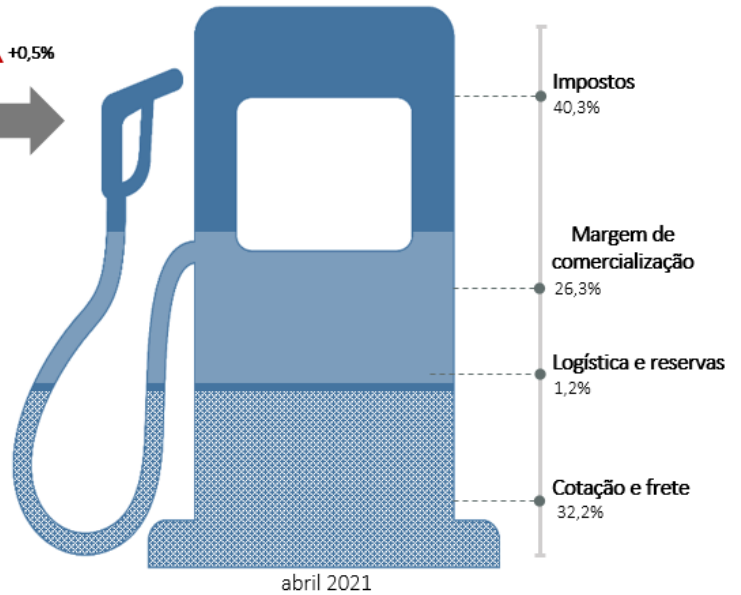
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em abril, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,685 €/l; 0,701€/l e 0,782 €/l, respetivamente.

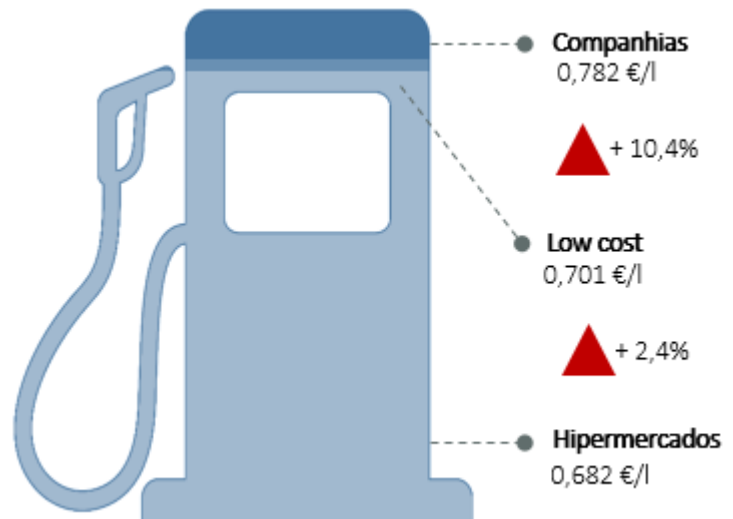
Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,4 cent/l acima do preço médio nacional e 10,0 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

O Decreto n.º 6/2021, de 3 de abril, fixou preços máximos durante o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras *standard* em aço, nas tipologias T3 e T5 na primeira quinzena de abril. O Decreto n.º -6-A/2021, de 15 de abril e o Decreto n.º 7/2021, de 17 de abril, fixaram os preços máximos na segunda quinzena de mês.

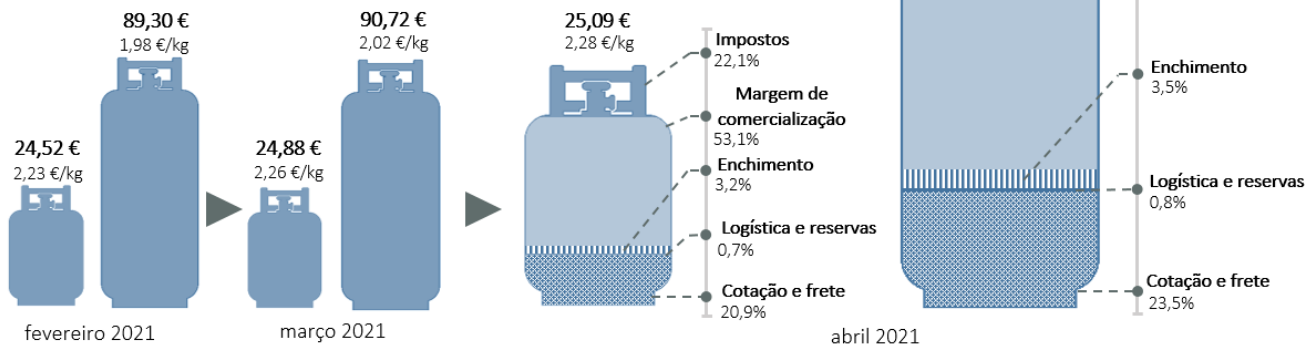
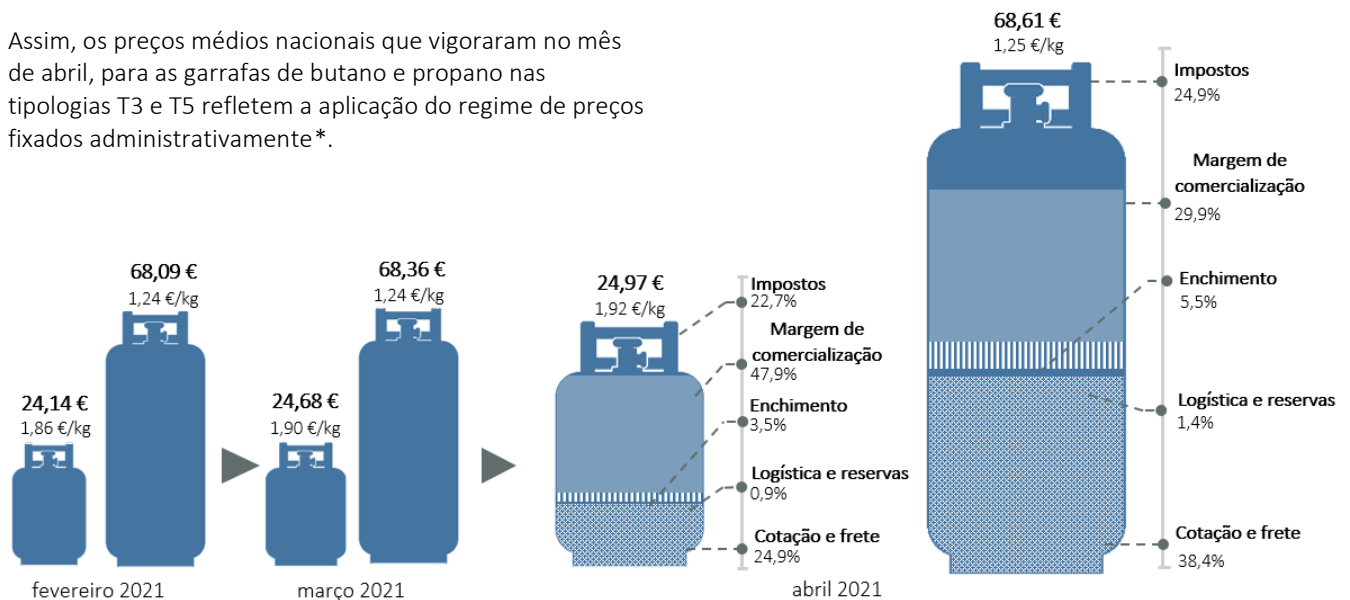


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Assim, os preços médios nacionais que vigoraram no mês de abril, para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 refletem a aplicação do regime de preços fixados administrativamente*.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

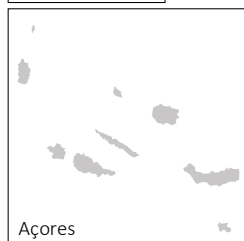
Em abril a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre.

Braga, Aveiro, Viseu e Santarém e Castelo Branco são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

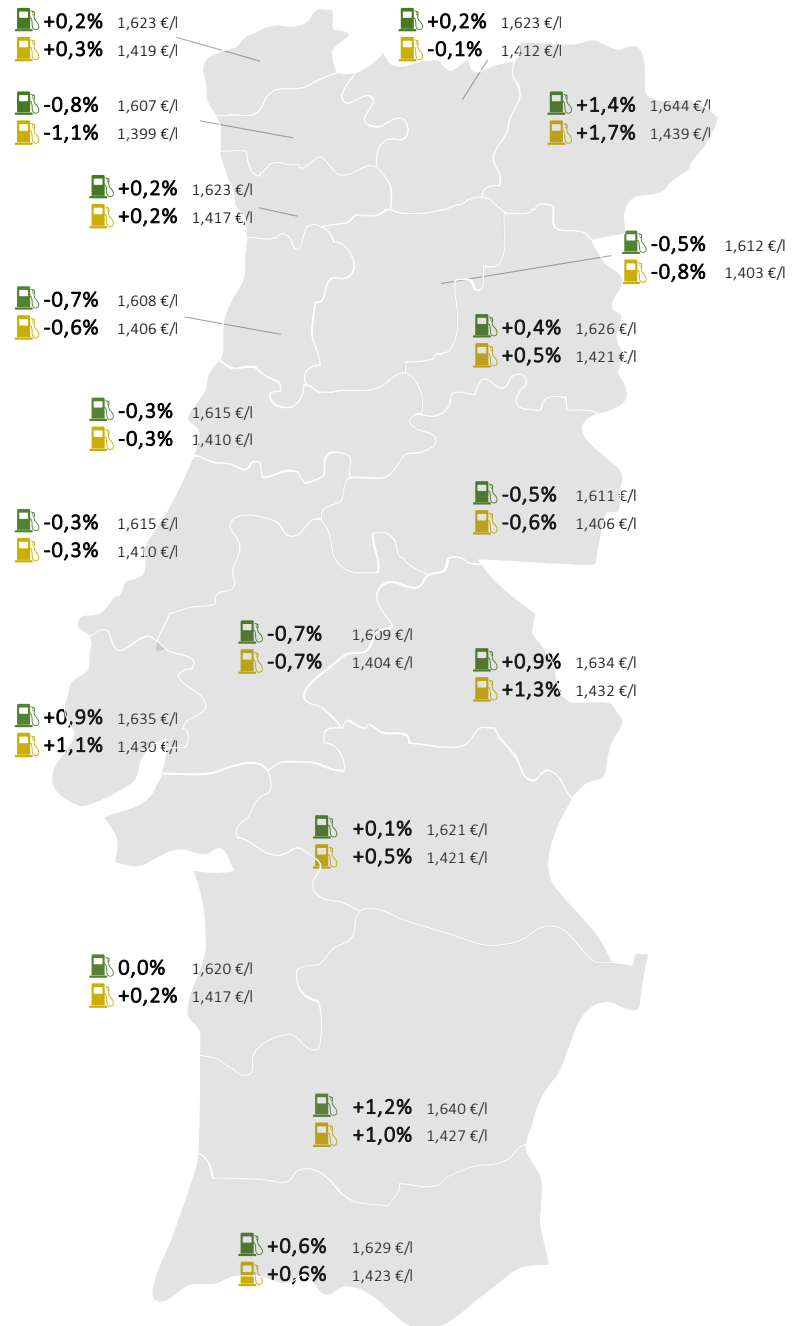
Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

-5,7% 1,532 €/l
-8,4% 1,304 €/l



-12,8% 1,437 €/l
-16,0% 1,219 €/l

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

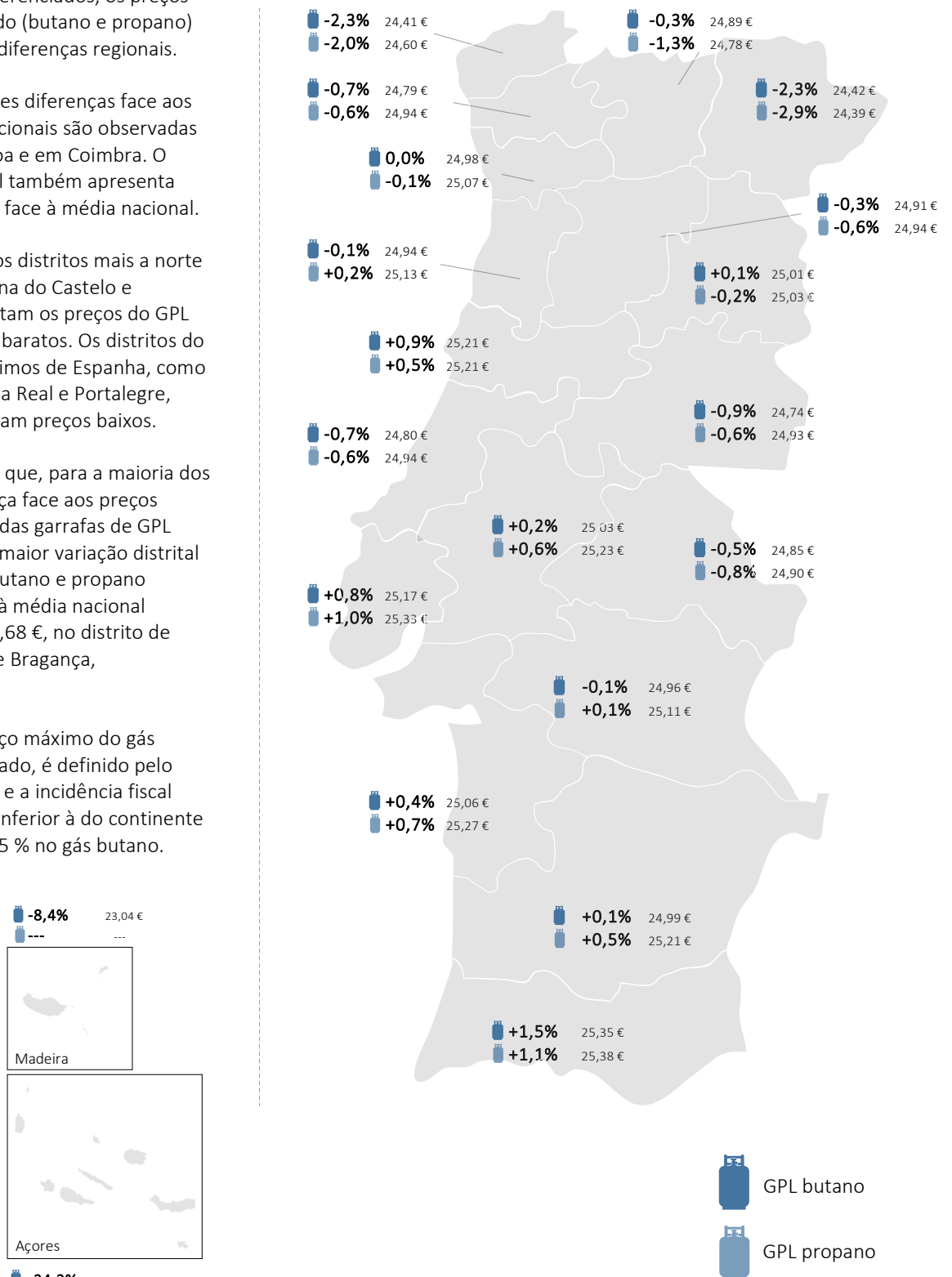
Em abril, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Faro, em Lisboa e em Coimbra. O distrito de Setúbal também apresenta preços mais caros face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Bragança apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos. Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Castelo Branco Vila Real e Portalegre, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,54 € e de 0,68 €, no distrito de Viana do Castelo e Bragança, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

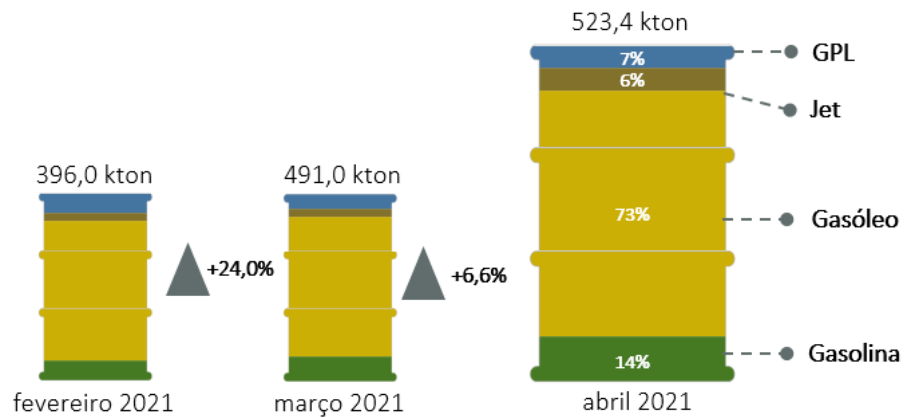
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (6,6%), acompanhando a inversão da trajetória iniciada no mês anterior.

As medidas de desconfinamento foram responsáveis pela inversão da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Os consumos globais aumentaram 32,35 kton face a março.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em abril ocorreu no jet, na gasolina e no gasóleo, que registaram aumentos de 10,02 kton, de 10,12 kton e 18,36 kton, respetivamente, face a março de 2021, o equivalente a variações de 43,0%, 15,6% e 5,1%. Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu 34,76 kton em abril, representando uma variação negativa de 15% relativamente ao mês anterior.

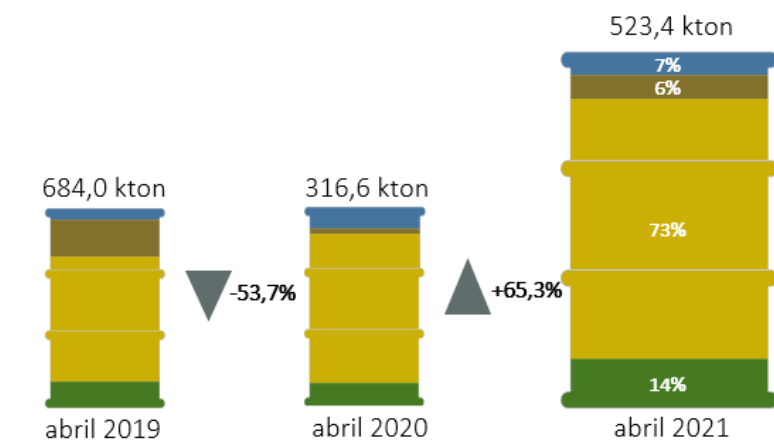
Refira-se que o consumo em abril de 2021 foi 65,3% superior (206,8 kton) ao período homólogo, com aumentos no consumo de jet (300,6%), de gasolina (112,1%) e de gasóleo (61,7%). Em contraciclo o consumo de GPL diminuiu (7,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.